



*Agradecido
por unanimidade
11/12/2019*

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Açoriana Rita Amaral em representação de Portugal na Cimeira do Clima em Nova Iorque

Sabemos que o clima da Terra sofre variações cíclicas há mais de 4000 milhões de anos, em intervalos que variam entre as dezenas de milhões de anos até aos milhares de anos. Na caminhada para a consciencialização da emergência climática e para interferência antropogénica no clima do planeta tiveram grande relevância os trabalhos de Arrhenius (1896), Callendar (1938), Plass (1950), Revelle e Suess (1957), todos eles fundamentais para o estabelecimento da base científica da interpretação do aquecimento global. Após a 2ª Guerra Mundial ficou claro que a acumulação do CO₂ antropogénico na atmosfera “se poderá tornar significativa nas décadas futuras se continuar o aumento exponencial da combustão industrial dos combustíveis fósseis” (Revelle and Suess, 1957). Agora, o grau de prioridade desta temática atravessa fronteiras e gerações, em particular, o mundo da investigação. Neste novo ciclo e patamar destacou-se, recentemente, uma investigadora açoriana.

Rita Oliveira Mota Amaral, tem 31 anos e é natural de Ponta Delgada. Concluiu em 2011, o Mestrado Integrado em Engenharia Civil, no Instituto Superior Técnico, da Universidade de Lisboa. Em 2017 doutorou-se em Engenharia Civil nesta reputada instituição, na especialidade de Gestão Hídrica e Saneamento com uma tese intitulada



Gestão Ativa de Infraestruturas de Água (Water infrastructure asset management).

Bolseira de Pós-doutoramento, colabora atualmente no projecto Lis Water (Lisbon International Centre for Water), promovido pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Este organismo é um centro de excelência sem fins lucrativos onde se investigam políticas públicas, nomeadamente, de regulação e gestão de serviços de águas e recursos hídricos associados.

No ano 2012, Rita Amaral concluiu ainda o Programa Geral de Gestão, na Lisbon School of Business & Economics, da Universidade Católica Portuguesa. A sua atividade investigativa é rica e diversificada. Colaborou no projeto de preparação da representação portuguesa nos diversos processos e iniciativas do Fórum Mundial da Água 2018. Apoiou a coordenação do Processo Regional Europa, da responsabilidade do Ministério do Ambiente de Portugal, com a coordenação da European Pact for Water. Foi consultora no desenvolvimento de diversos estudos e projetos, como por exemplo, planos estratégicos e operacionais de sistemas de abastecimento de água, estudos de avaliação do comportamento hidráulico de sistemas de abastecimento de água e de drenagem, tratamento e rejeição de águas residuais.

Em 2016 foi-lhe atribuído o Prémio Jovem Profissional APESB 2016, órgão emissor do reconhecimento da Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental (Portuguese Association of Sanitary and Environmental Engineering).



É autora e coautora de mais de 30 publicações, incluindo relatórios técnico-científicos e artigos em revistas internacionais com arbitragem científica ou em atas de encontros científicos nacionais e internacionais.

No último mês de setembro, esta jovem investigadora açoriana representou Portugal na cimeira das Nações Unidas, em Nova Iorque, num encontro que discutiu medidas para proteger o nosso planeta, em particular, no domínio da redução das emissões de gases com efeito estufa. A Semana do Clima contou com a presença de líderes políticos e representantes de governos, também do Governo dos Açores, empresários e investidores mundiais, que reconhecem neste evento um espaço de partilha de conhecimento visando a concretização de melhores políticas perante os desafios dos problemas ligados ao ambiente e ao clima.

Rita Amaral foi a primeira representante nacional a fazer parte da delegação portuguesa na ONU ao mais alto nível, num fórum em que estiveram mais de 500 jovens, incluindo a jovem ativista sueca Greta Thunberg. Entrevistada por um órgão de comunicação social público Rita Amaral afirmou que “os políticos de hoje teriam de ser corajosos e solidários” e “os jovens com dinamismo e energia ajudariam a acelerar este processo” e que se “envolveriam na gestão da água e do ambiente porque todos os esforços contam”. Esta clarividência é bem demonstrativa do sentido de responsabilidade social desta jovem investigadora a par da sua inegável qualidade como profissional do setor. Por



**GRUPO
PARLAMENTAR**
Partido Socialista
AÇORES

tudo isso, como açoriana que se afirma no mundo da investigação numa área emergente e crucial para o futuro do planeta é merecedora do apreço e congratulação da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove este voto de congratulação, dando conhecimento à investigadora, aos seus Pais e tio, o ex-Presidente do Governo Regional Dr. Mota Amaral, bem como ao organismo de ensino superior onde esta jovem açoriana e já prestigiada investigadora exerce o seu trabalho de pesquisa.

Horta, Sala das Sessões 11 de dezembro de 2019

Os Deputados,

Francisco Pereira
José António
Maria Isabel Roque Quinto

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

ARQUIVO

Entrada: **3385** ... 28.07
Data: 019.12.11 ... 159 XI